

RESUMO DA EVOLUÇÃO DO RIO GRANDE (Armando Palaoro)

O Rio Grande pré-histórico
Antes que o Brasil fosse Brasil
Já era um território viril,
Habitado por indígenas selvagens,
Muitas aves, muitos peixes e animais,
Florestas extensas e pinheirais,
Planícies, serras e vastas pastagens.

Vieram então os descobridores;
Os portugueses açorianos
Enfrentando o minuano
Se instalaram nesse chão
Vindo do além mar
Com muita coragem habitar
Neste gaúcho torrão.

Vieram mais tarde os imigrantes,
Alemães e italianos,
Intrépidos, com seus planos
Chegaram à nova terra
Os alemães habitaram o varzedo,
Por terem chegado mais cedo,
Os italianos subiram a serra.

Os alemães lá na várzea
Foram produzindo o alimento
Para o seu próprio sustento,
O excedente era vendido
E assim forma progredindo
Vilas e povoados emergindo,
Com a força de um povo unido.

Os italianos nas encostas,
Com muita força e bravura,
Empenharam-se na agricultura,
Com muito jeito e carinho.
Cultivando os cereais,
Implantando os parreirais
Para a produção do vinho.

Tal qual os alemães
Também o povo italiano
Foi crescendo mui ufano,
Neste seu novo país.
Lutando com dificuldades,
Povoados, vilas e cidades,
Construí muito feliz.

Poloneses e franceses
Vieram em menor quantia
Mas com a mesma galhardia
Uniram-se num mesmo povo.
Europeus, aborígenes e africanos,
Diferentes, mas todos humanos,
Formaram um mundo novo.

Bandeirantes paulistanos
Trouxeram o negro escravo
Infiltram-se neste pago,
Em busca de prata e ouro.
Índios foram capturados
Para com eles serem orientados
Até o destino do tesouro.

Vieram também os birivas,
Com suas tropas de mulas e equinos
Aqui trocando por tropas de bovinos
E conduzindo até Sorocaba.
Muitos birivas por aqui ficaram
Outros tantos retornaram
Levando tropas de volta pela mesma estrada.

E o estado foi crescendo,
Com a expansão da gaderia
Das missões à Vacaria
De leste a oeste, de sul a norte.
O gado conduziu por terra,
Atravessando vales, coxilhas e serras,
Assim era feito o transporte.

Com a expansão da pecuária,
Surgiram daí as charqueadas,
As quais muito propaladas
Em pelotas da vizinhança.
O negro exerceu papel importante
Naquele trabalho estafante
E o comércio ganhou pujança.

O cargueiro e a carreta
Transportavam a produção,
Fosse charque ou fosse grão
De todo e qualquer cereal
Ferramentas e armarinhos
Cachaça, rapadura e vinho,
Açúcar mascavo e sal.

Adveio o intercâmbio
Com o charque aqui produzido
O qual passou a ser consumido

Por outros estados da nação
Porém, veio um canetasso
E com ele quase o fracasso
Pela alta tributação.

Em detrimento ao charque gaúcho
Importavam do Uruguai e Argentina,
Por isso a gente sulina
Reivindicou seu direito.
Houve a Farrapa Revolução,
Luta de irmão contra irmão
Pelando de peito a peito.

Após dez anos de lutas,
Vieram o entendimento e a pacificação
Unificada novamente a nação
E o rio grande reconhecido
Por seus feitos e sua bravura
Ficou na história a gravura
De um povo heroico e aguerrido.

Com a mesclagem de raças
O rio grande ficou forte,
Lavouras de grande porte
Mudaram até as paisagens.
Com o cultivo de pomares e cereais,
Arroz milho, soja e os trigais,
Substituíram parte das grandes paisagens.

Hoje é o Rio Grande que temos
Talvez? Mais empobrecido,
Mas o gaúcho continuará unido
Com garra, vencendo empecilhos.
Jamais faltará lealdade.
Dinamismo e dignidade.
Nas gaúchas e gaúchas: Caudilhos.